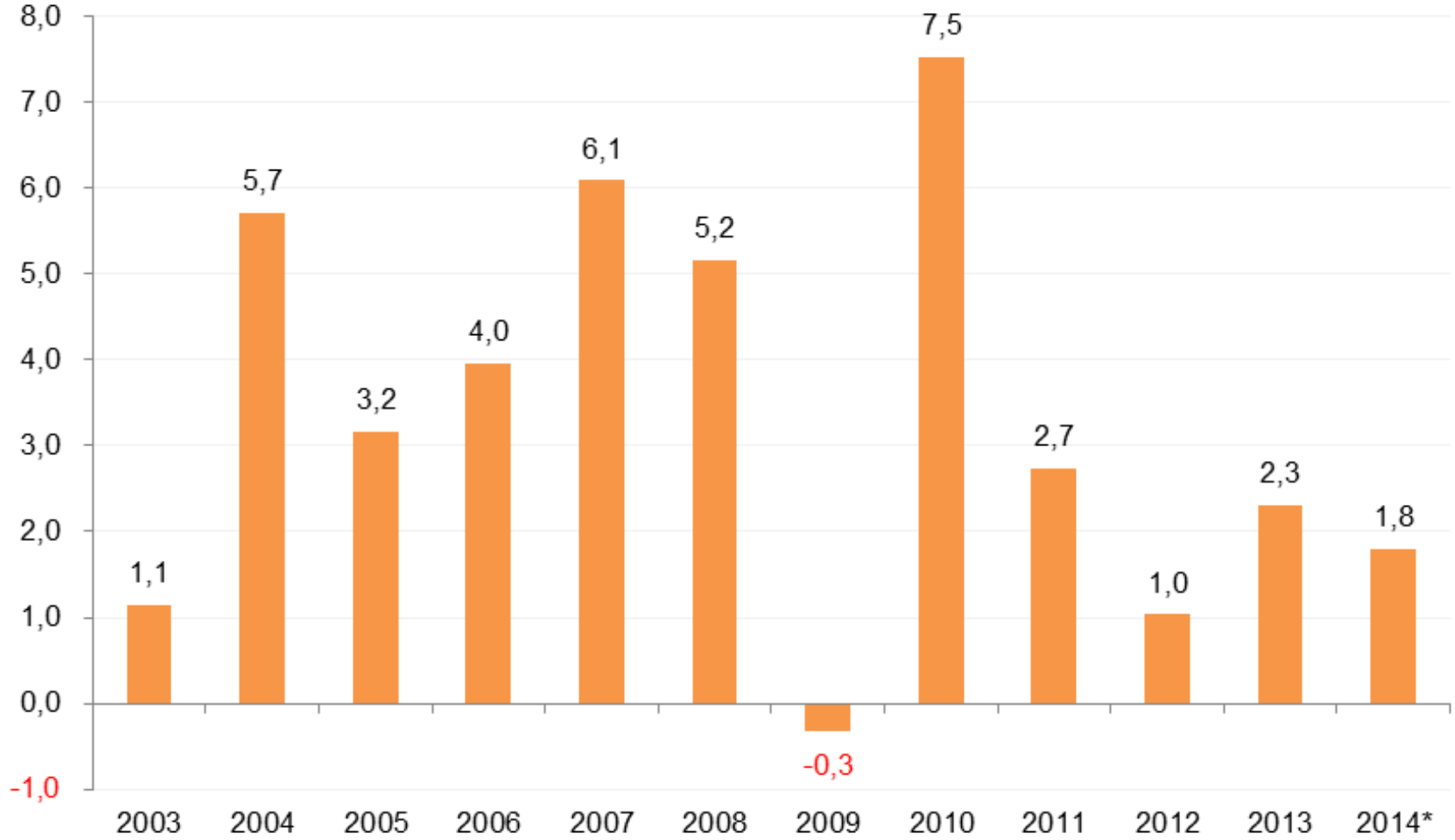
Encontro Nacional dos Trabalhadores do Setor de Fertilizantes e Defensivos Agrícolas – CNTQ

Conjuntura Econômica

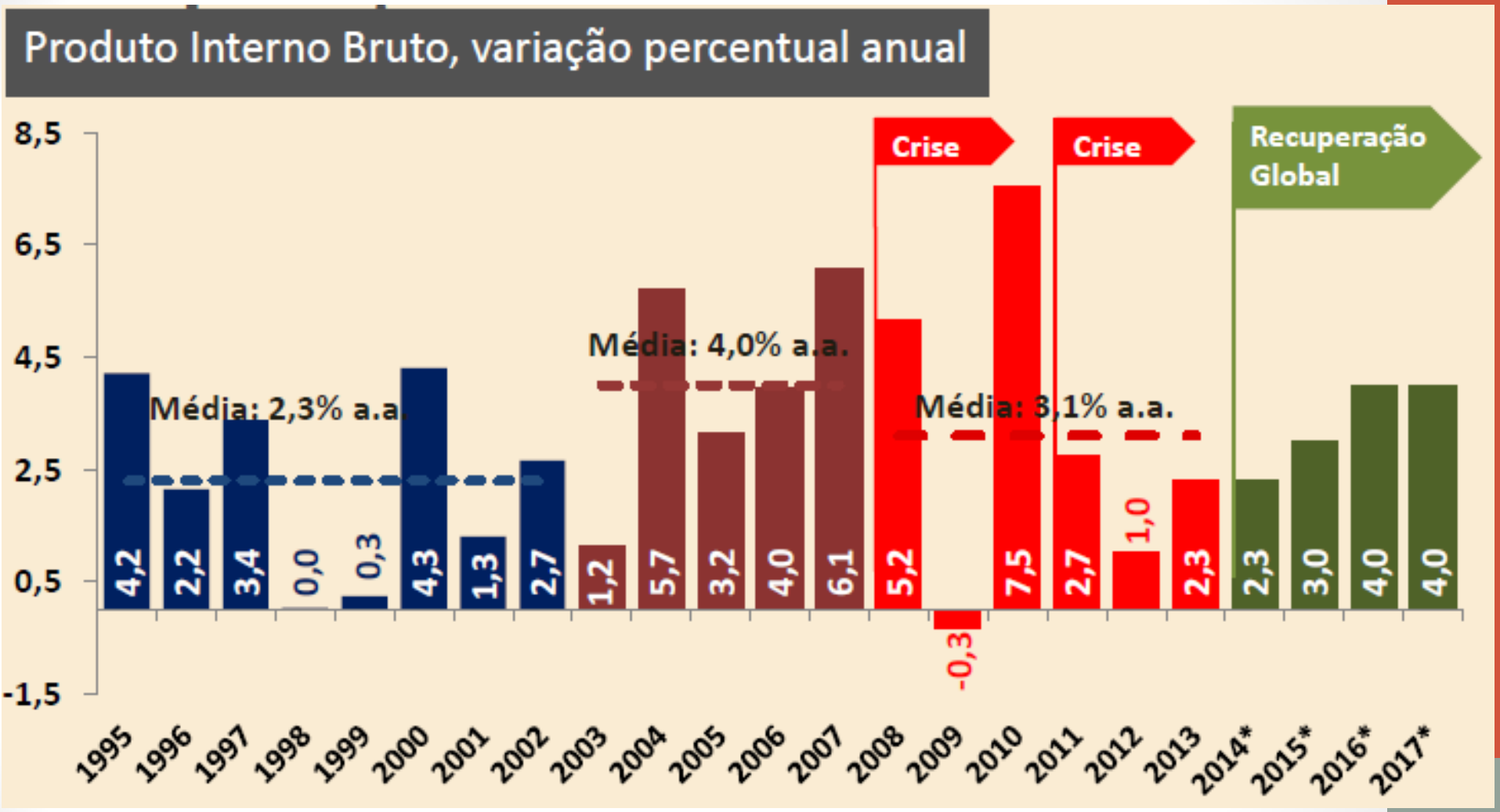
Variação real anual do PIB (em %)
Brasil, 2003 a 2013



* Projeção

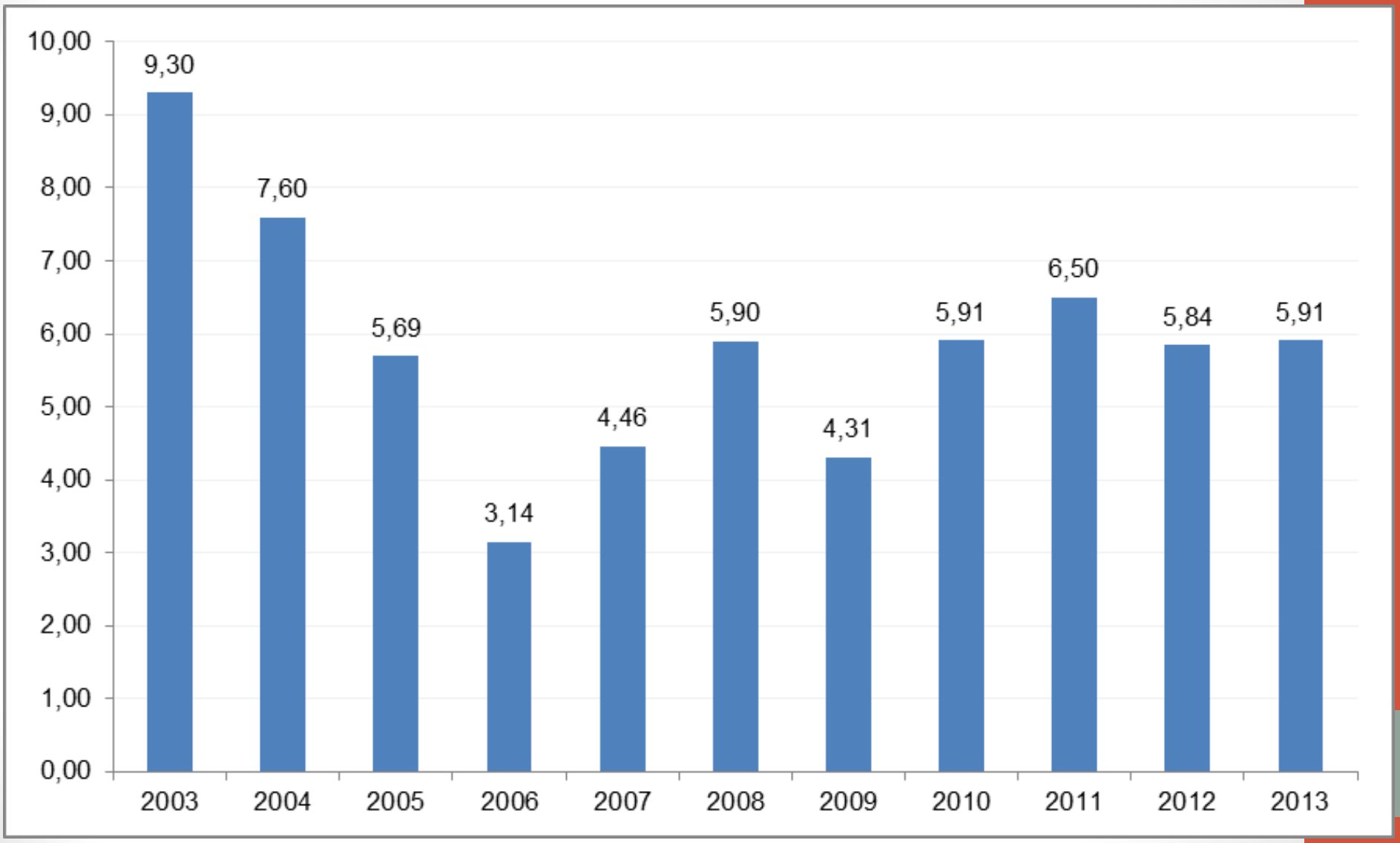
Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

Variação real anual do PIB (em %)
Brasil



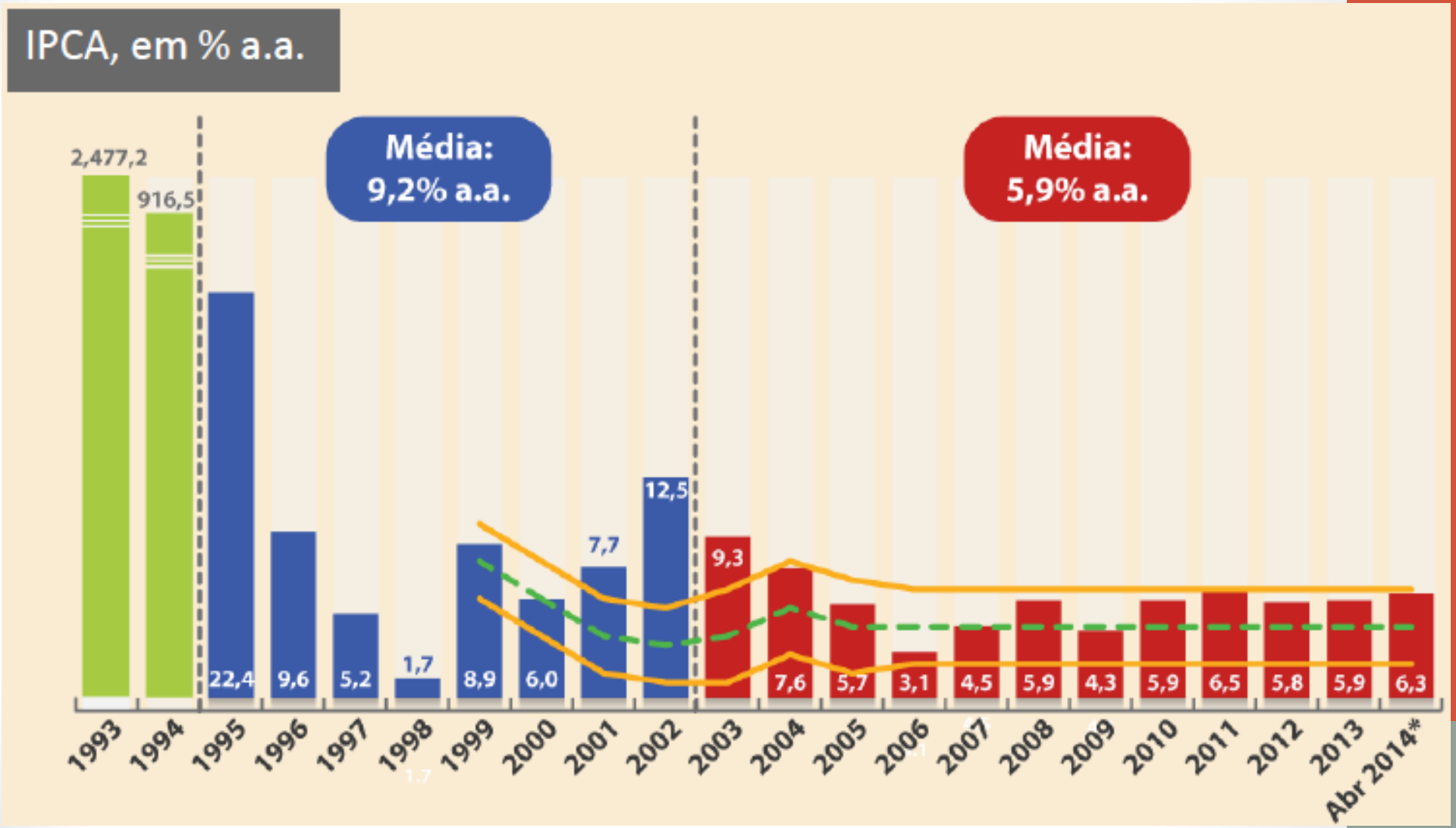
Fonte: IBGE
Elaboração: Ministério da Fazenda – Perspectivas da Economia Brasileira – Publicado em 14/05/2014
* Projeção

Inflação – IPCA (em %)
2003 a 2013



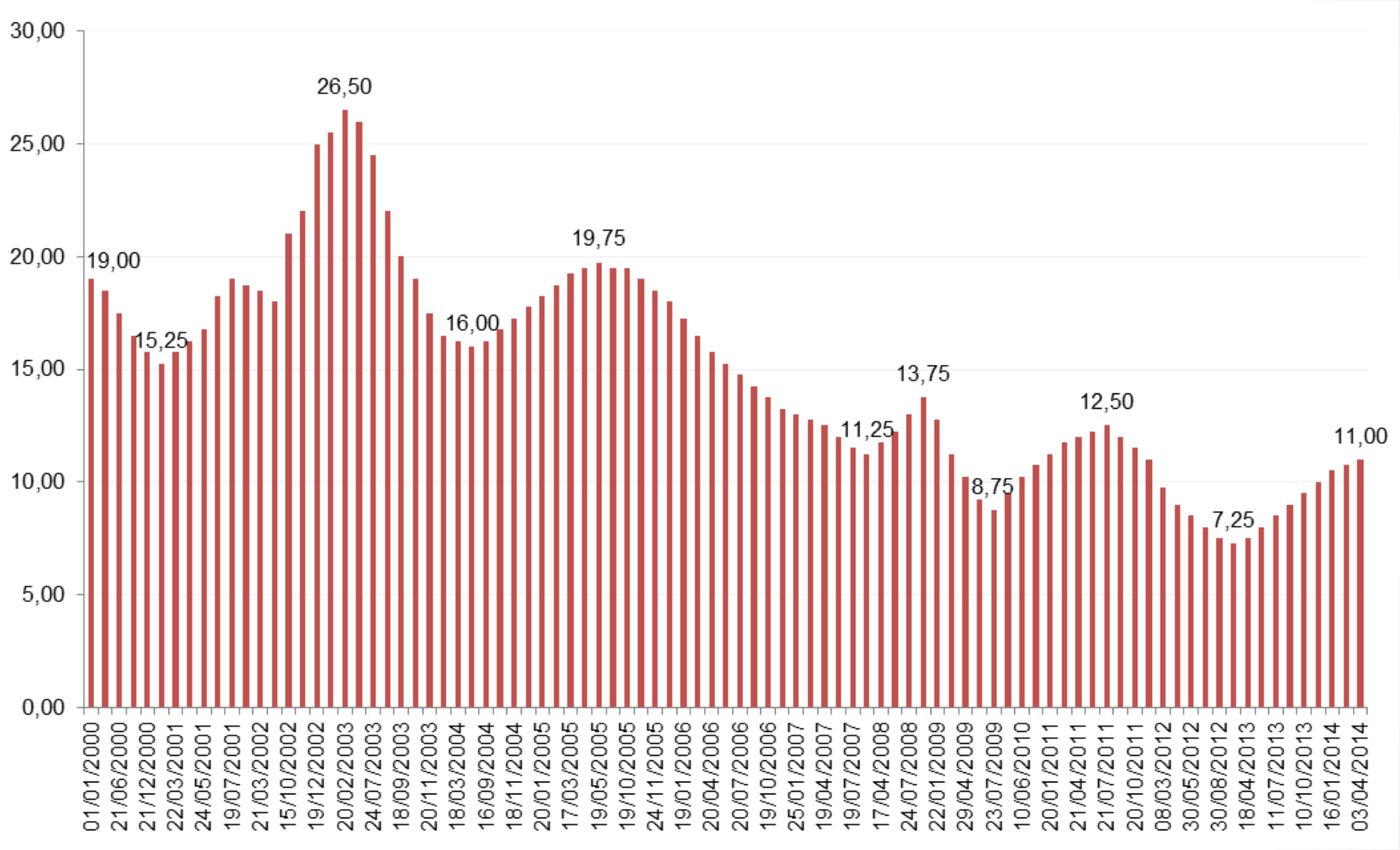
Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

Inflação – IPCA



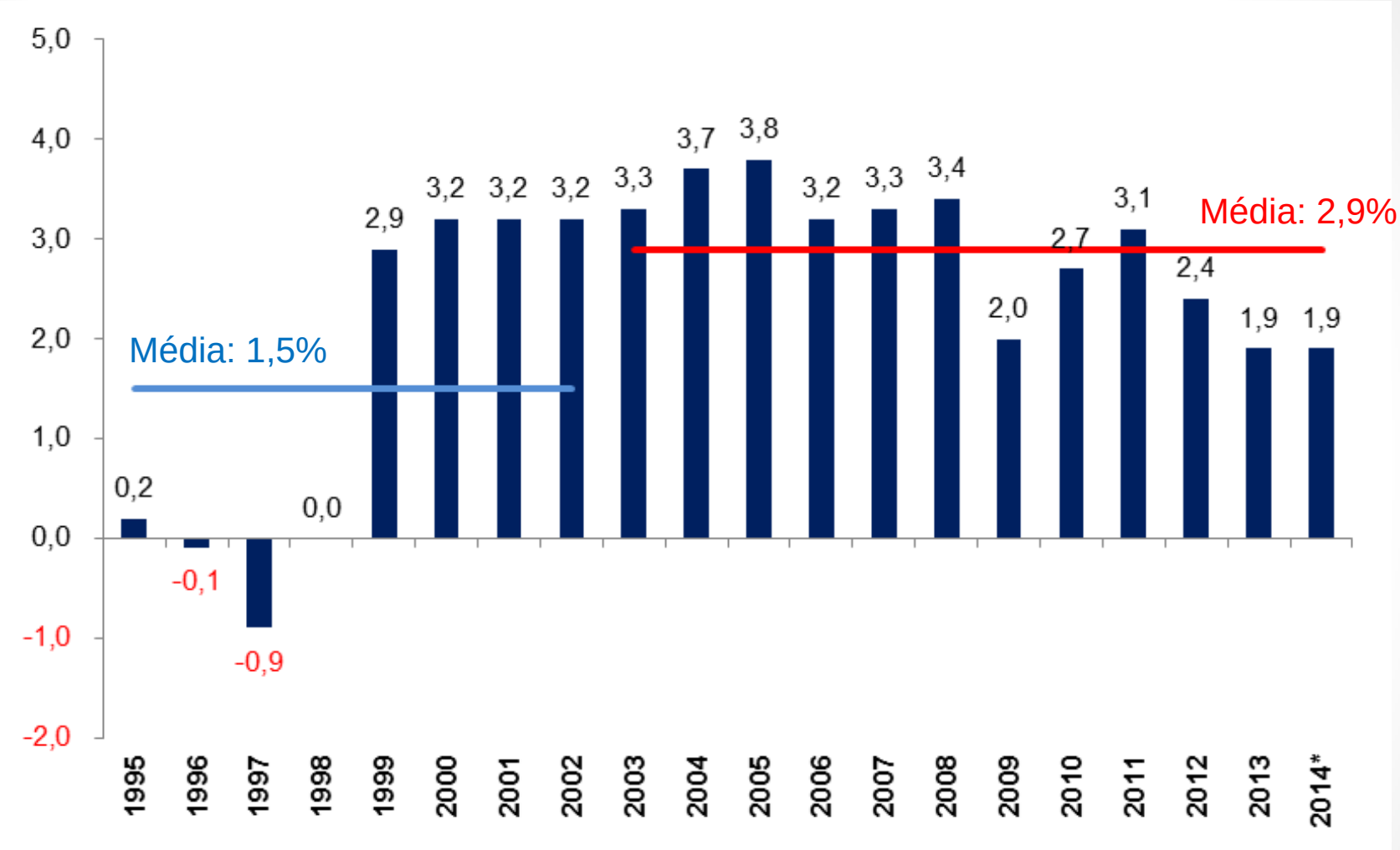
Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil
Elaboração: Ministério da Fazenda – Perspectivas da Economia Brasileira – Publicado em 14/05/2014
* Acumlado em 12 meses

Taxa SELIC fixada pelo Copom (em % a.a.)



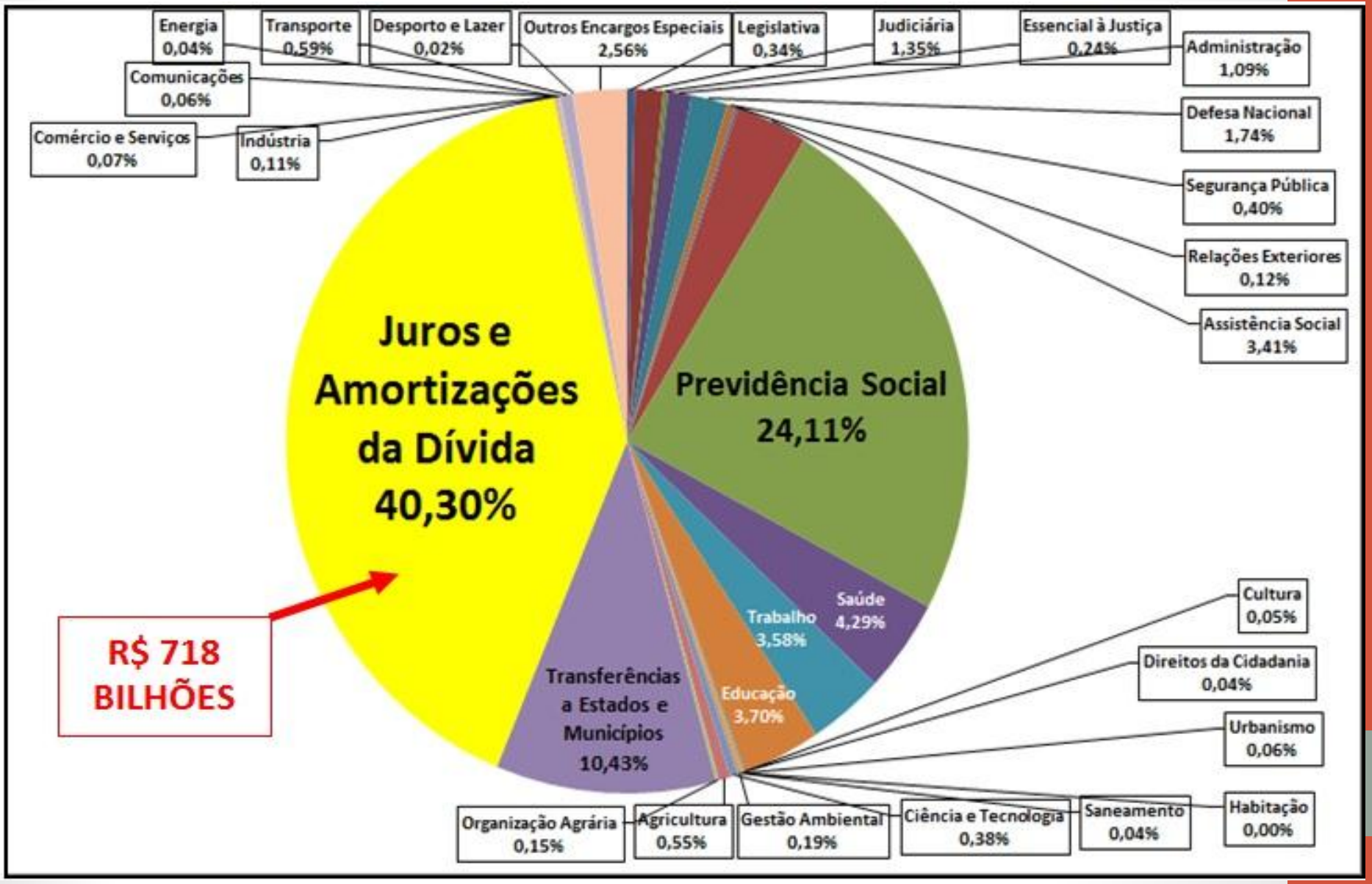
Fonte: Banco Central do Brasil – Boletim – Seção mercado financeiro e de capitais
Elaboração: DIEESE

Superávit primário (em % do PIB)



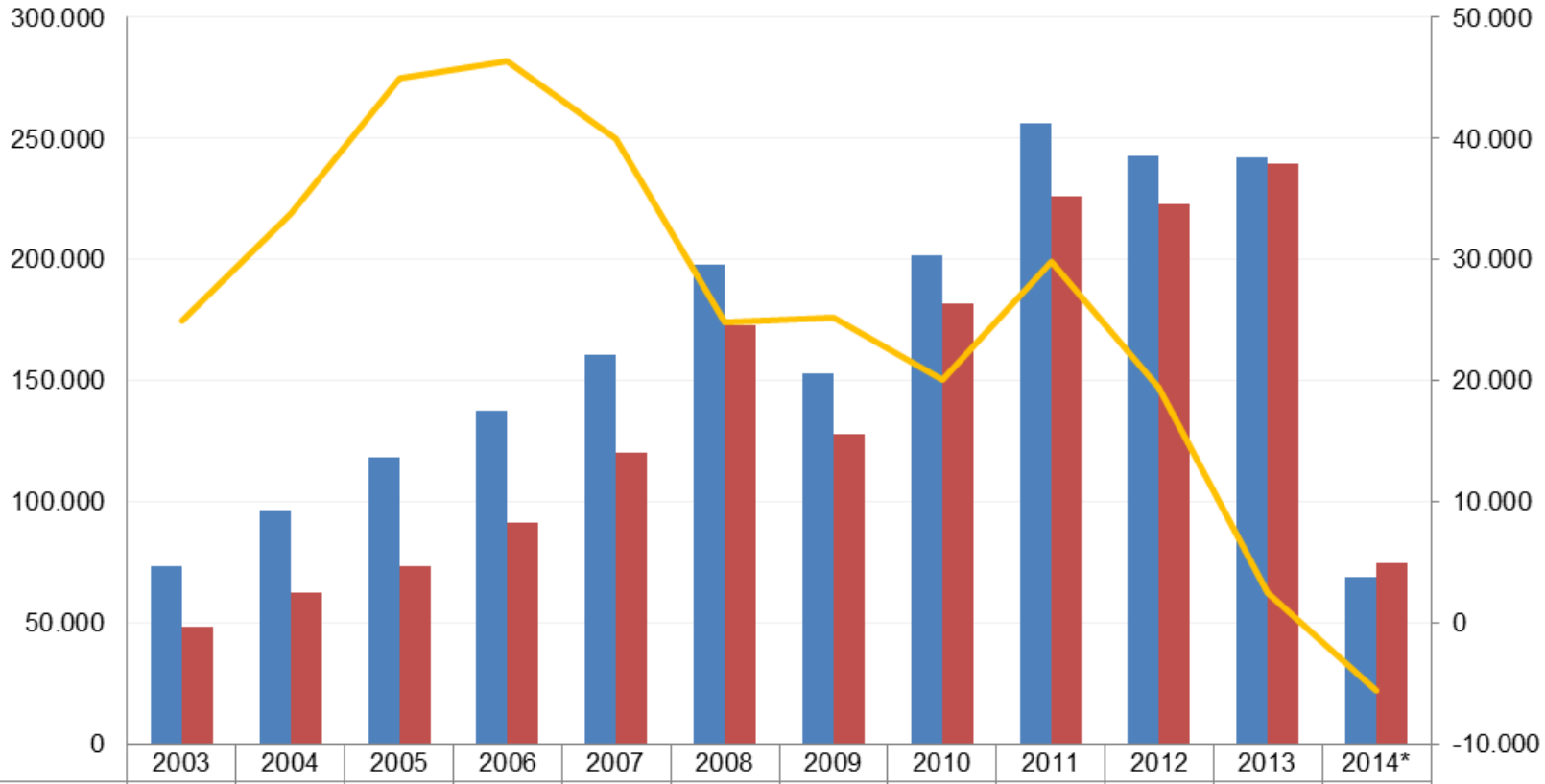
Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: Ministério da Fazenda – Perspectivas da Economia Brasileira – Publicado em 14/05/2014
* Para valores anteriores a 2002, a série histórica do Setor Público Consolidado inclui Petrobras e Eletrobrás.
** Meta de superávit primário para 2014, conforme Decreto nº 8.197, de 20/02/2014. Metas de 2015 a 2017, conforme PLDO 2015.

Orçamento Geral da União (Executado em 2013)
Total = R$ 1,783 trilhão



Fonte: SIAFI
Elaboração: Auditoria Cidadã da Dívida - http://www.auditoriacidada.org.br

Balança Comercial (FOB) – em US$ milhões



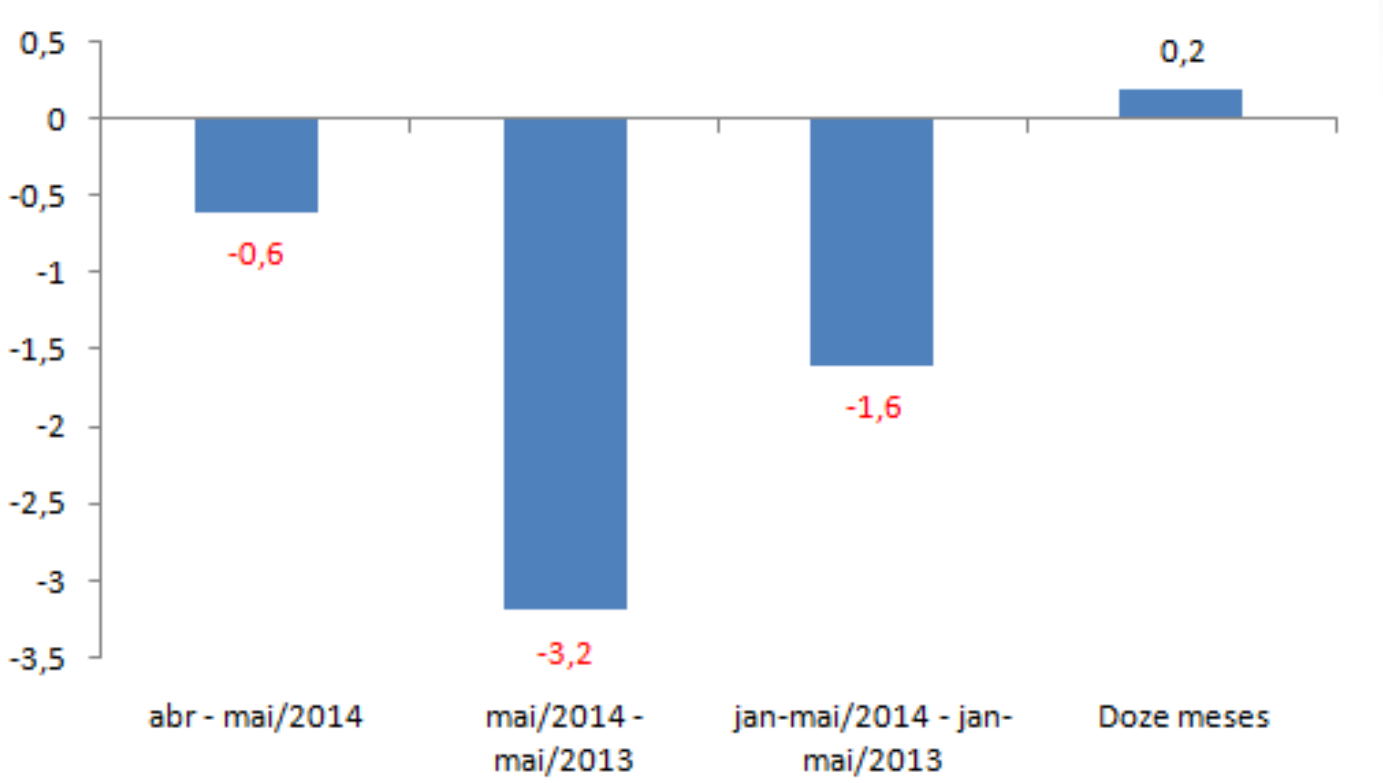
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014*
Exportação	73.203	96.678	118.529	137.808	160.649	197.942	152.995	201.915	256.040	242.578	242.179	69.312
Importação	48.290	62.835	73.606	91.351	120.617	173.107	127.705	181.768	226.247	223.183	239.621	74.878
Saldo	24.913	33.843	44.924	46.457	40.032	24.836	25.290	20.147	29.793	19.395	2.558	-5.566

* 1º quadrimestre de 2014

Fonte: Ipeadata. Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex)
Elaboração: DIEESE

Comportamento da indústria

Produção industrial Mensal



Fonte: IBGE – PIM/PF
Elaboração: DIEESE

- Entre as grandes categorias econômicas, o perfil dos resultados para o índice acumulado nos cinco primeiros meses de 2014 mostrou menor dinamismo para **bens de capital (-5,8%)**. Os segmentos de **bens de consumo duráveis (-3,2%)** e de **bens intermediários (-1,8%)** também assinalaram resultados negativos no índice acumulado no ano. Por outro lado, o setor produtor de **bens de consumo semi e não-duráveis (1,0%)** apontou a única taxa positiva.

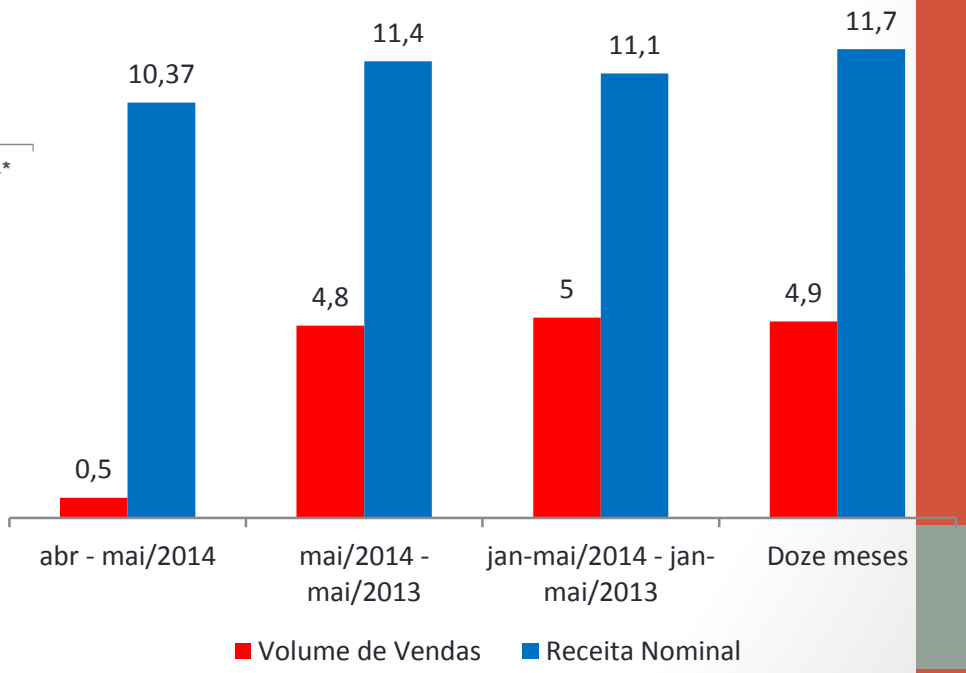
Comportamento do comércio – maio/2014

Variação anual do volume de vendas

Variação superior à do PIB em todo o período.

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio
Elaboração: DIEESE

Volume de vendas e Receita nominal



Em 2014, apenas no mês de março o volume de vendas apresentou variação negativa; a receita nominal segue com taxas positivas desde junho de 2012.

Diagnóstico e Desempenho Setorial

Setor de Fertilizantes e Defensivos Agrícolas

- Principal objetivo do setor de fertilizantes – assim como do agronegócio – é reduzir a dependência externa do produto. A expectativa, no entanto, é que este cenário de dependência se mantenha até que os resultados de investimentos, como Vale e Petrobras, apresentem seus primeiros resultados, a partir de 2014 [1].

- Entre 2011 e 2014, oito projetos devem entrar em operação (total de R$ 7,9 bilhões), metade deles liderados pela Vale. Juntos, devem aumentar a capacidade de produção de fosfato, potássio e nitrogênio em 2,9; 1,2 e 1,6 milhão de t, respectivamente.

- Concentração dos aportes: Centro-Oeste (46%); Nordeste (23%); Sul (14%); Sudeste (13%); e Nordeste (5%).

[1] Fonte: Tendências Consultoria Integrada, em relatório disponível na Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) .

Setor de Fertilizantes e Defensivos Agrícolas

1. **Petrobras:**
   a. Duas unidades já existentes: BA e SE.
   b. Investimentos em quatro novas unidades: Laranjeiras/SE (2013), Três Lagoas/MG (2014), Uberaba/MG e Linhares/ES (em avaliação);
2. **Vale:**
   a. Detém minas de rocha fosfática em Catalão/GO, Tapira/MG, Pato de Minas/MG, Araxá/MG, Cajati/SP.
   b. Detém novas plantas de processamento para a produção de nutrientes à base de fosfato e nitrogênio em GO, MG, SP e PR.
   c. Detém a única mina de potássio do Brasil em Taquari–Vassouras/SE - contrato de arrendamento com a Petrobras até 2046.

Setor de Fertilizantes e Defensivos Agrícolas

d. Estratégia de liderar o mercado global e transformar-se em um dos principais produtores do mundo nos próximos anos.

e. Investimentos previstos de US$ 15 bilhões até 2020.

3. **REIF - Regime Especial de Incentivo ao Desenvolvimento da Infraestrutura da Indústria de Fertilizantes:**

a. Objetivo: baratear e incentivar os investimentos em novas plantas, através da suspensão de PIS/Cofins, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e IPI vinculado à importação durante a execução das obras.

b. Essa suspensão poderá ser transformada em isenção tributária.

c. Renúncia de R$ 363 milhões (R$ 172,25 milhões em 2013 e de R$ 190,81 milhões em 2014).

FATURAMENTO LÍQUIDO POR SEGMENTO

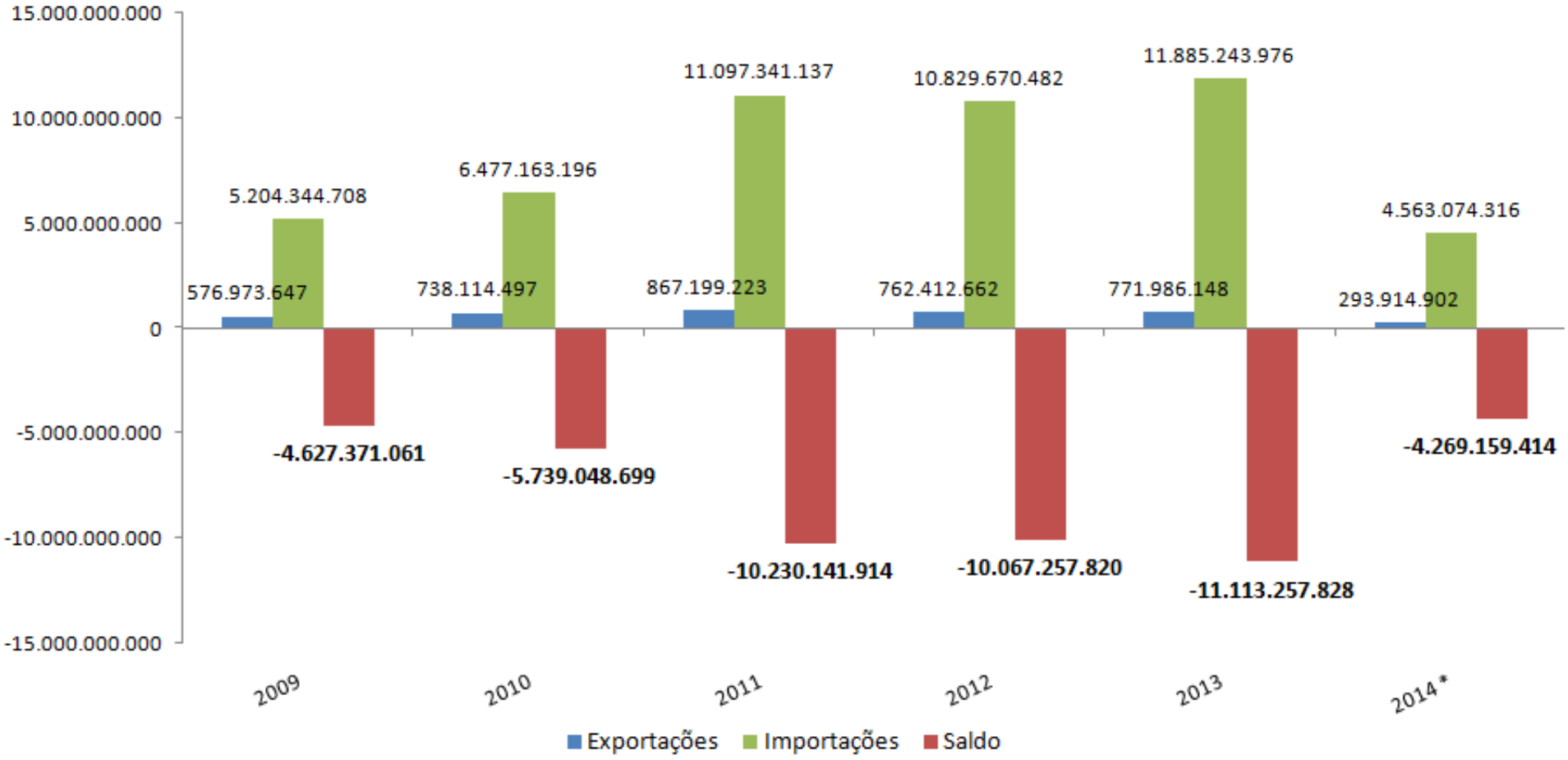
SEGMENTOS	1996	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	%13*/12	%13*/96 a.a
Produtos químicos de uso industrial	19,9	55,1	62,8	46,9	61,2	73.8	69,5	72,2	3,9	7,6
Produtos farmacêuticos	7,6	14,6	17,1	15,4	20,6	25,8	25,4	26,5	4,3	7,4
Fertilizantes	3,0	9,0	14,2	9,7	11,5	17,4	17,0	16,1	-5,3	10,7
Hig. pessoal, perf. e cosm.	4,2	8,8	10,5	11,1	13,4	15,1	14,9	14,7	-1,3	7,7
[1]Produtos de limpeza e afins	2,8	5,5	6,3	6,1	7,7	17,4	15,7	14,8	-5,7	5,1
Defensivos agrícolas	1,8	5,4	7,1	6,6	7,3	8,5	9,7	10,4	7,2	10,4
Tintas, esmaltes e vernizes	2,0	2,4	3,0	3,0	3,9	4,5	4,3	4,2	-1,4	4,6
Fibras artificiais e sintéticas	n.d.	1,1	1,1	1,0	1,1	1,3	1,3	1,2	-6,2	n.d.
Outros	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8	2,2	2,1	2,2	1,5	2,1
TOTAL	**42,8**	**103,5**	**123,8**	**101,3**	**128,5**	**166,0**	**159,9**	**162,3**	**1,5**	**8,1**

[1] A partir de 2011, nova base de cálculos - faturamento bruto excluindo impostos, devoluções e promoções.
*n.d. não disponível | *estimado. Fontes: Abiquim e associações de segmentos específicos.*

Em US$ bilhões

Setor de Fertilizantes e Defensivos Agrícolas

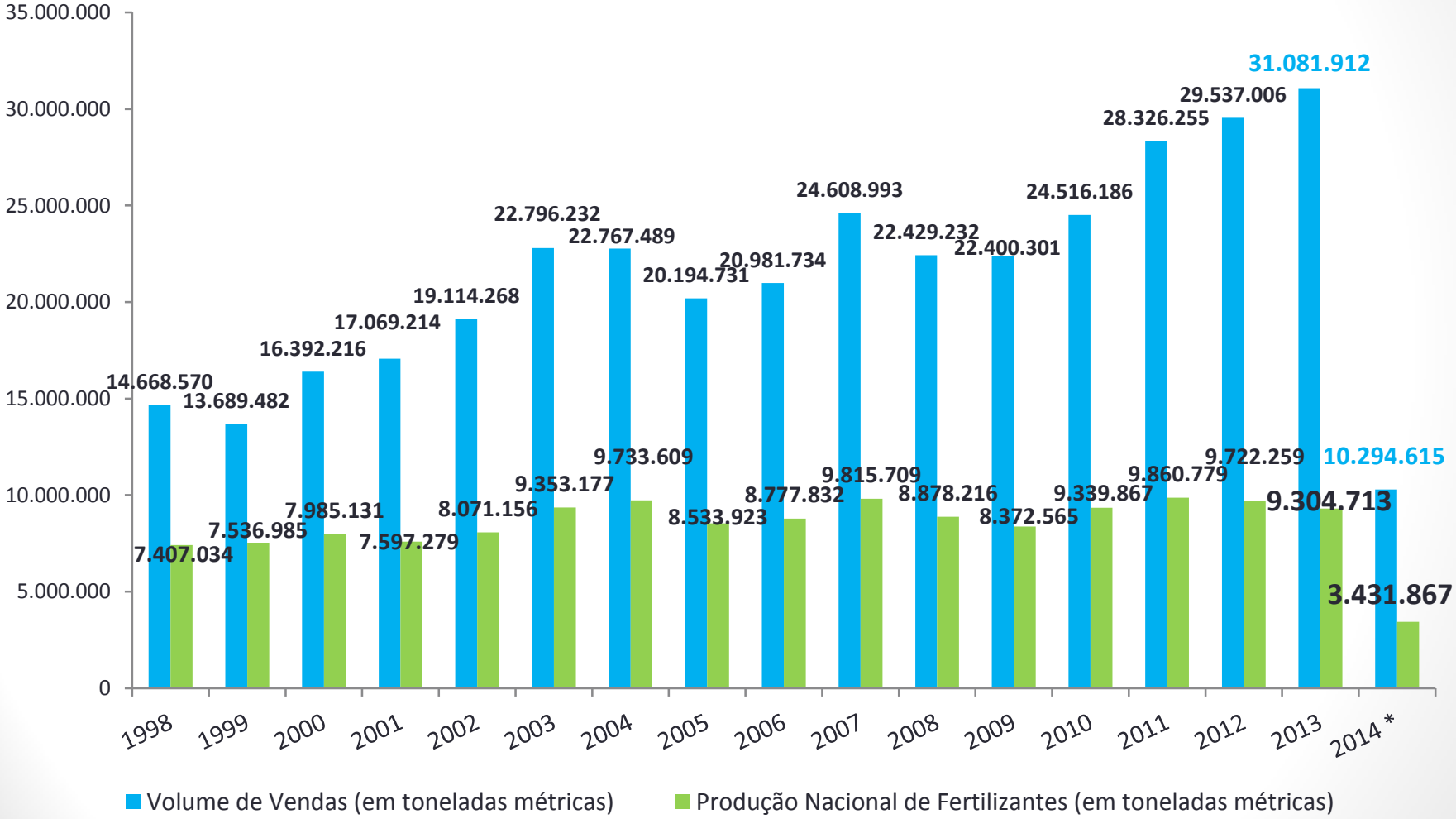
Evolução da balança comercial do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas – Brasil, 2009-2014



Nota: Capítulo - SH 2 dígitos: 31 - Adubos ou fertilizantes e Posição - SH 4 dígitos: 3808 - Insecticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfectantes e produtos semelhantes, apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações ou ainda sob a for.
Fonte: Alice Web / MDIC
Elaboração: DIEESE

Setor de Fertilizantes e Defensivos Agrícolas

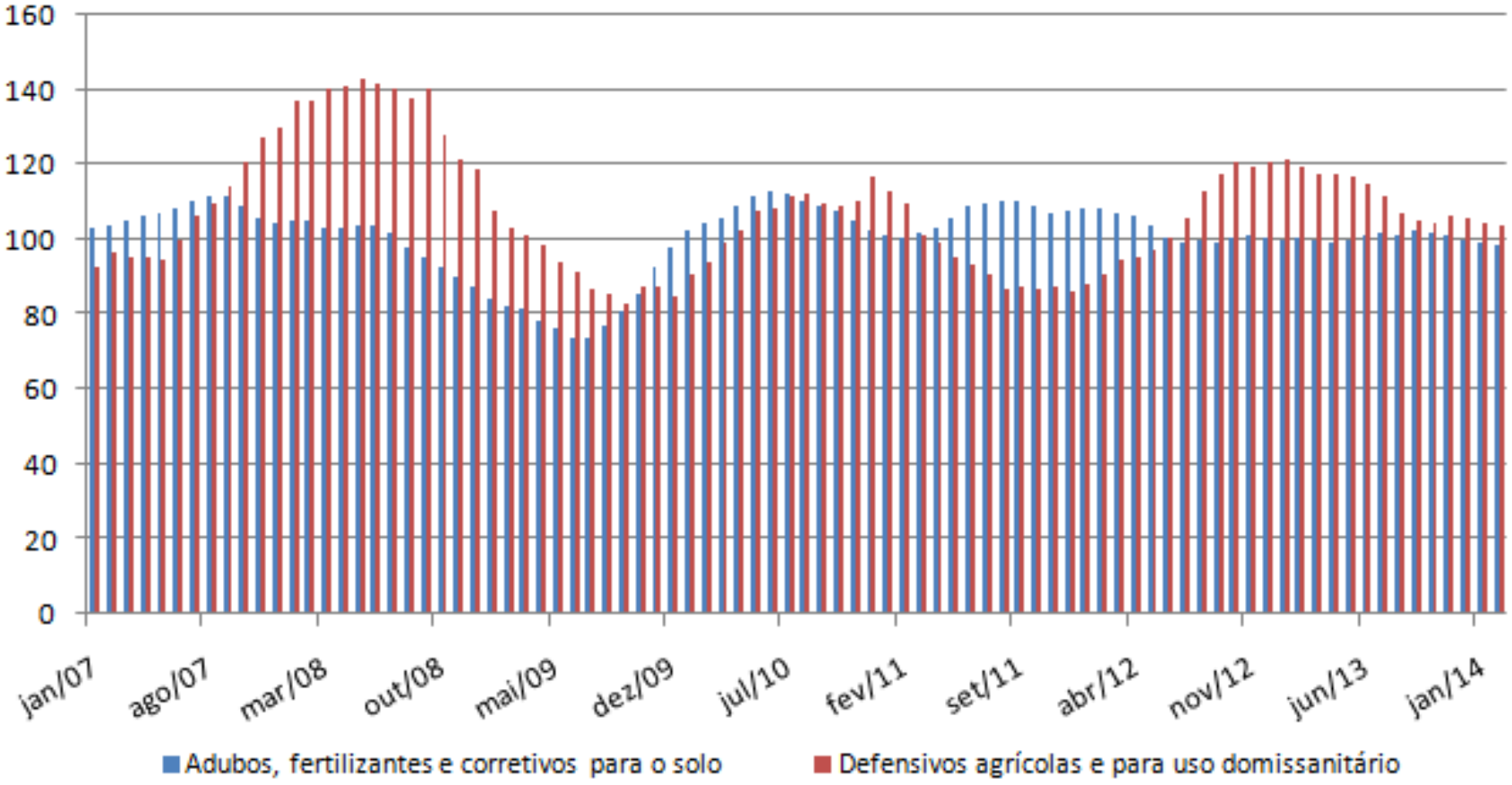
Evolução do volume de vendas e da produção nacional de fertilizantes em toneladas métricas – Brasil, 1998-2013



* Acumulado de janeiro a maio de 2014
Fonte: ANDA
Elaboração: DIEESE

Setor de Fertilizantes e Defensivos Agrícolas

Evolução da produção física industrial do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas – Brasil, 2007-2013



Nota: Índice acumulado de 12 meses (Base: últimos 12 meses anteriores = 100)
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física
Elaboração: DIEESE

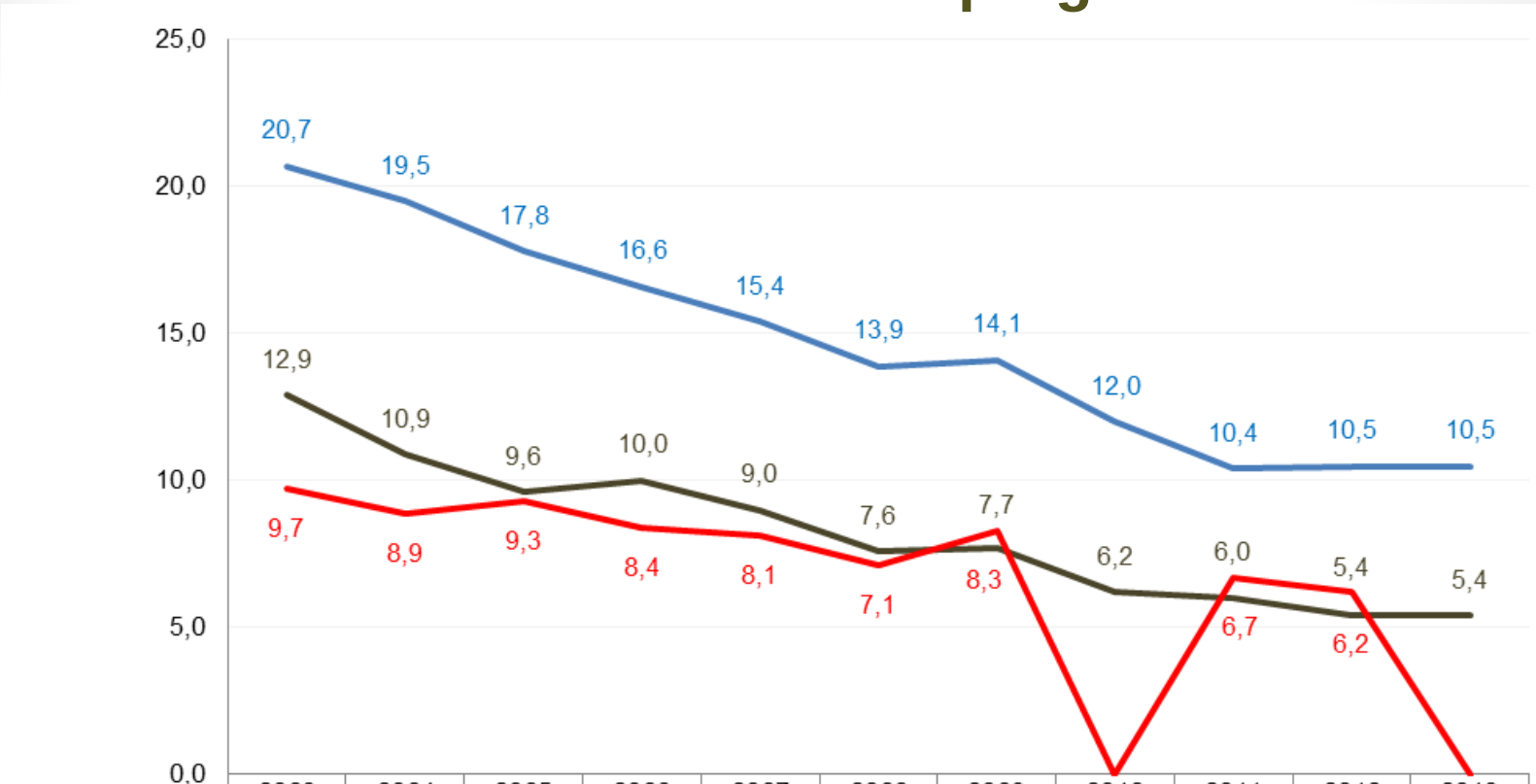
Setor de Fertilizantes e Defensivos Agrícolas

- Com base nos dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-IBGE), observa-se que o segmento de defensivos agrícolas possui uma variação mensal mais abrupta e em patamar ligeiramente superior ao segmento de fertilizantes.

- A partir de janeiro de 2011 nota-se um descompasso entre a trajetória destes segmentos; e apesar das perspectivas positivas de maturação dos investimentos suscitadas pelo panorama descrito, impulsionados por medidas de incentivo ao setor, a evolução da produção física de ambos os indicadores em 2014 aponta para um cenário de incerteza.

Trabalho, emprego e renda

Taxa de desemprego*



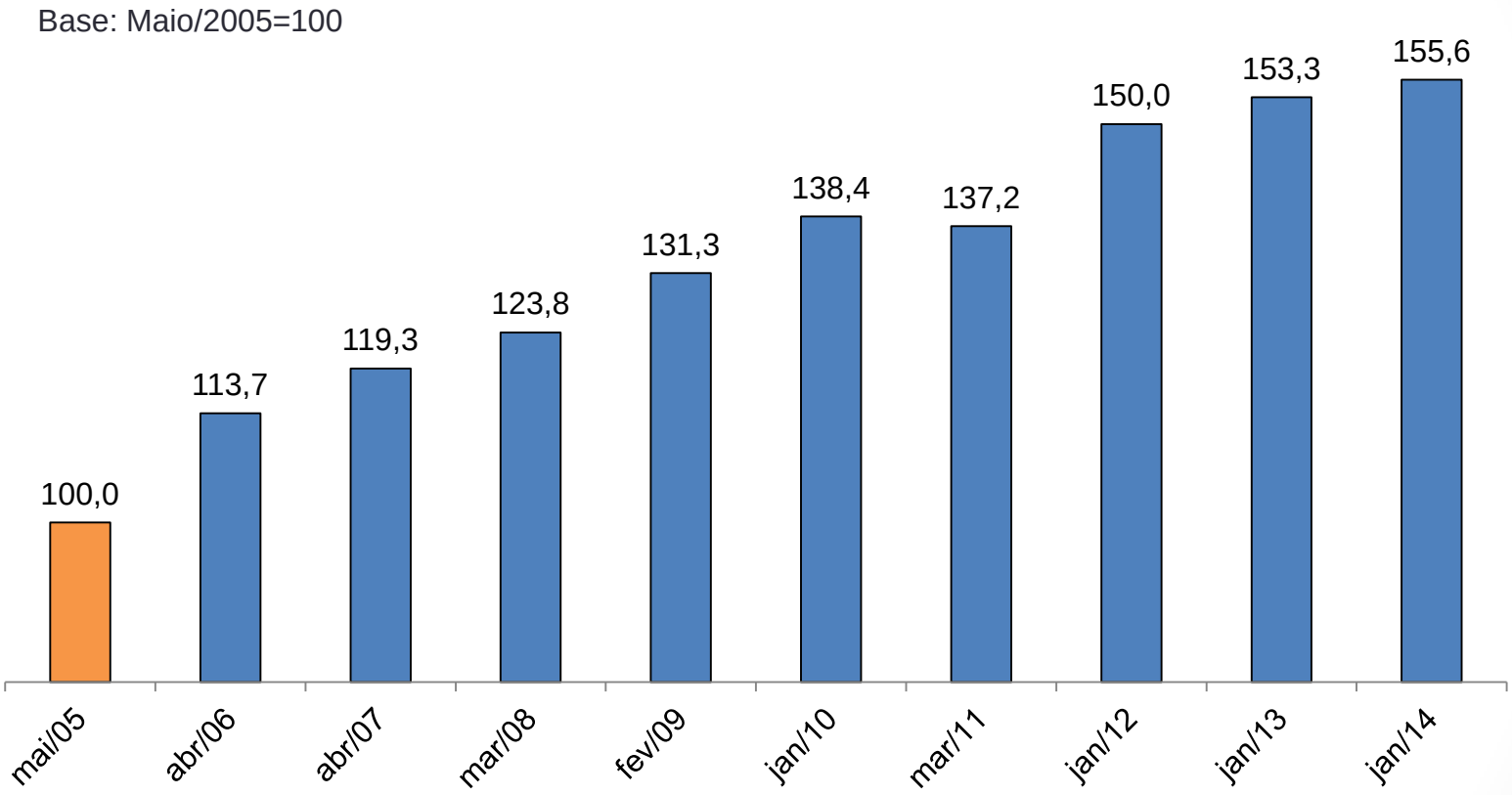
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
PED (1)	20,7	19,5	17,8	16,6	15,4	13,9	14,1	12,0	10,4	10,5	10,5
PME (2)	12,9	10,9	9,6	10,0	9,0	7,6	7,7	6,2	6,0	5,4	5,4
Pnad (3)	9,7	8,9	9,3	8,4	8,1	7,1	8,3	0,0	6,7	6,2	0,0

Fonte: (1) DIEESE. (2) e (3) IBGE.
Elaboração: DIEESE.

Nota: dados não comparáveis.
(1) taxa de desemprego; (2) e (3) taxa de desocupação.
(1) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo. Exclui Fortaleza pois a região começou a ser pesquisada em 2009, e o DF, pois não há informações anuais de 2013, devido à paralisação da pesquisa.
(2) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro. Dados referentes ao mês de setembro de cada ano. Não inclui ocupação para próprio consumo/uso.
(3) Dados referentes ao mês de setembro de cada ano.

Evolução do Salário Mínimo Real

Brasil, maio/2005 – janeiro/2014



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: DIEESE
OBS: Em valores de janeiro de 2014 – INPC/IBGE

Distribuição de empresas e trabalhadores do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas, por tamanho do estabelecimento – Brasil, 2006-2012

Ano	Micro (até 19 empregos)		Pequena (de 20 a 99 empregos)		Média (de 100 a 499 empregos)		Grande (500 ou mais empregos)		Total	
	Estabs.	Empregos	Estabs.	Empregos	Estabs.	Empregos	Estabs.	Empregos	Estabs.	Empregos
2006	65,7%	9,8%	24,2%	27,3%	10,0%	60,9%	0,1%	2,0%	670	26.229
2007	65,2%	10,5%	25,4%	28,9%	9,3%	58,5%	0,1%	2,0%	690	25.865
2008	63,9%	10,6%	26,7%	29,5%	9,1%	55,5%	0,3%	4,4%	711	26.723
2009	66,0%	11,0%	25,3%	30,9%	8,4%	53,0%	0,3%	5,2%	726	25.940
2010	61,9%	9,3%	27,4%	29,7%	10,2%	54,1%	0,4%	6,8%	667	28.049
2011	60,4%	8,6%	28,0%	28,1%	10,7%	50,9%	0,8%	12,4%	717	31.943
2012	62,1%	9,1%	26,7%	28,6%	10,8%	54,6%	0,4%	7,7%	744	31.923

Nota: CNAEs 2.0 Classe utilizadas: 20123 Fabricação de Intermediários para Fertilizantes; 20134 Fabricação de Adubos e Fertilizantes e 20517 Fabricação de Defensivos Agrícolas.
Fonte: MTE. RAIS
Elaboração: DIEESE

Evolução do número de trabalhadores formais, do tempo de emprego e da remuneração do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas – Brasil, 2006-2012

Ano	Número de trabalhadores formais	Variação anual	Tempo de emprego médio (em anos)	Valor da remuneração em dezembro nominal média (em R$)	Variação anual nominal	Inflação - INPC-IBGE	Variação anual real
2006	26.229	-	5	2.832,28	-	-	-
2007	25.865	-1,4%	5	2.631,44	-7,1%	5,16%	-11,6%
2008	26.723	3,3%	5	2.880,15	9,5%	6,48%	2,8%
2009	25.940	-2,9%	5	3.067,64	6,5%	4,11%	2,3%
2010	28.049	8,1%	5	3.508,67	14,4%	6,47%	7,4%
2011	31.943	13,9%	5	4.143,05	18,1%	6,08%	11,3%
2012	31.923	-0,1%	4	4.075,79	-1,6%	6,20%	-7,4%
Acumulado	**-**	***21,7%***	**-**	**-**	***43,9%***	***39,83%***	***2,92%***

Nota: CNAEs 2.0 Classe utilizadas: 20123 Fabricação de Intermediários para Fertilizantes; 20134 Fabricação de Adubos e Fertilizantes e 20517 Fabricação de Defensivos Agrícolas.
Fonte: MTE. RAIS
Elaboração: DIEESE

Evolução da movimentação de trabalhadores formais do setor de fertilizantes e defensivos agrícolas, segundo salário médio mensal – Brasil, 2007-2014

Ano	Admitidos	Salário Mensal Médio (R$)	Desligados	Salário Mensal Médio (R$)	Saldo	Diferença do Salário Mensal Médio entre admitidos e desligados (%)
2007	9.617	984,85	8.160	1.592,88	1.457	-38,2
2008	9.894	1.201,16	9.739	1.246,72	155	-3,7
2009	9.824	1.099,64	8.799	1.448,60	1.025	-24,1
2010	10.914	1.363,50	9.545	1.659,50	1.369	-17,8
2011	14.057	1.390,53	12.040	1.809,42	2.017	-23,2
2012	12.522	1.699,42	10.535	1.880,83	1.987	-9,6
2013	13.471	1.657,75	11.412	1.871,96	2.059	-11,4
2014*	5.931	1.878,71	5.100	2.344,26	831	-19,9
Acumulado de 2007 a 2014	***86.230***	***1.407,18***	***75.330***	***1.707,75***	***10.900***	***-17,6***

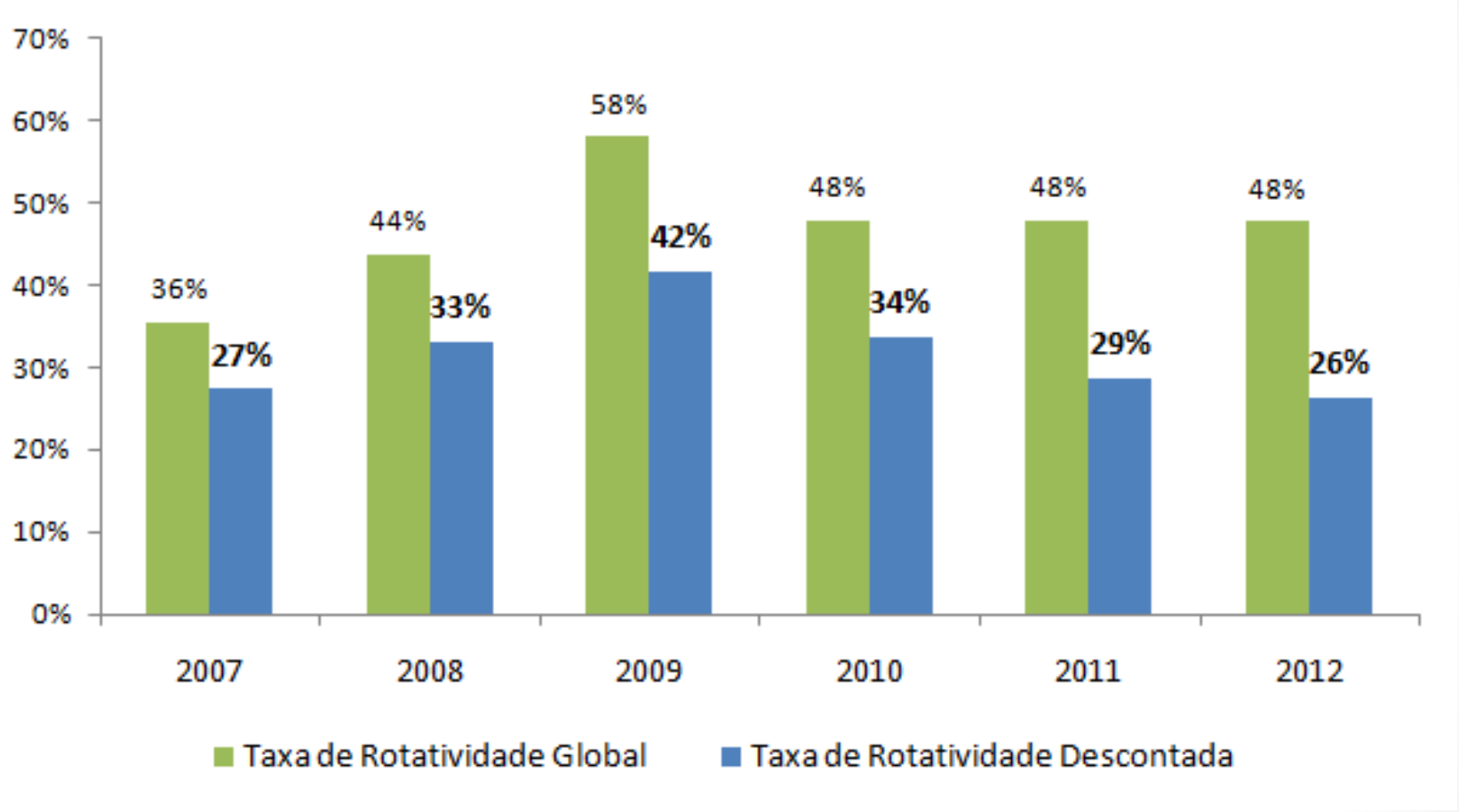
* Acumulado de janeiro a maio de 2014.

Nota: CNAEs 2.0 Classe utilizadas: 20123 Fabricação de Intermediários para Fertilizantes; 20134 Fabricação de Adubos e Fertilizantes e 20517 Fabricação de Defensivos Agrícolas.

Fonte: MTE. CAGED

Elaboração: DIEESE

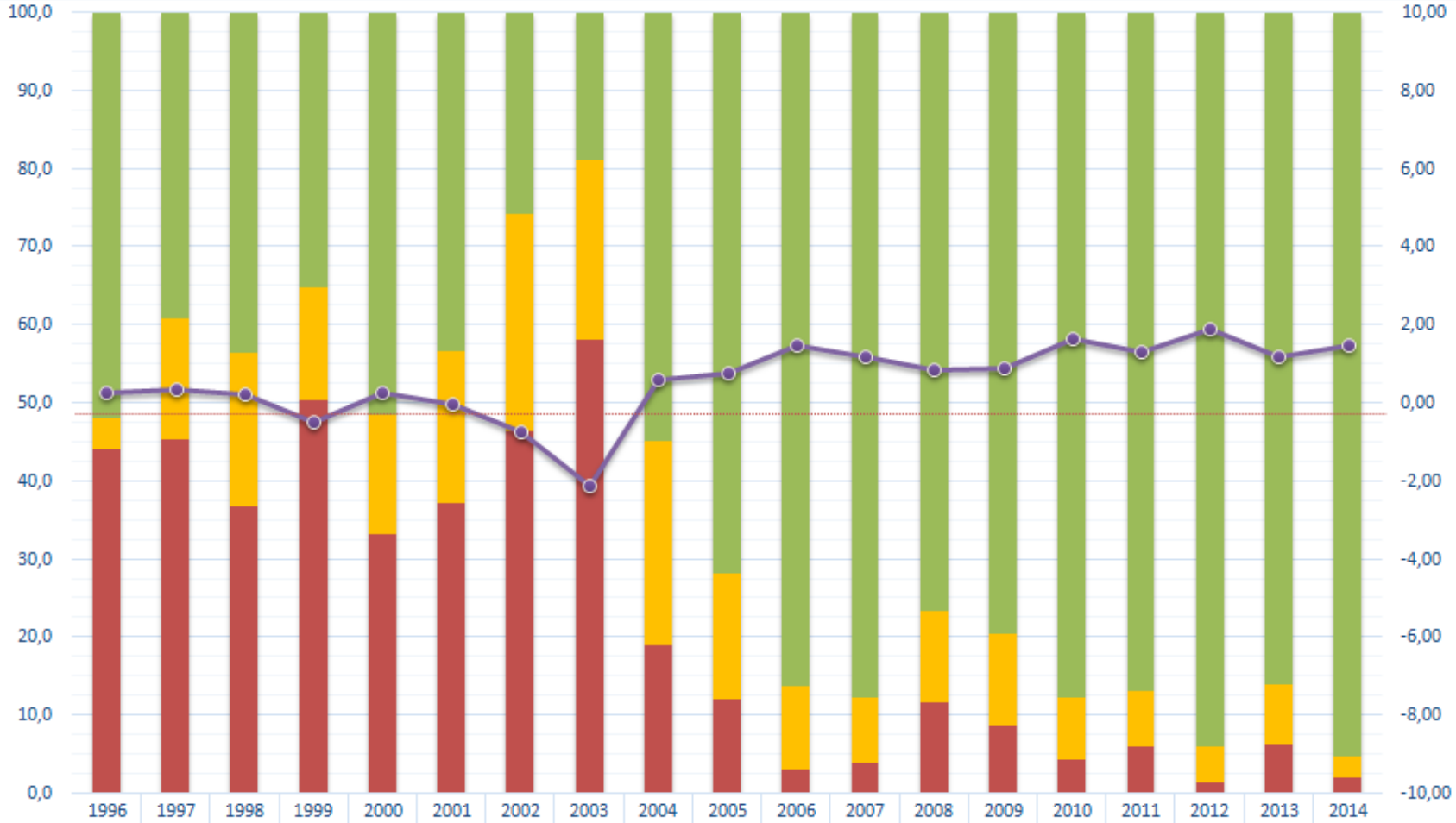
Taxa de rotatividade da indústria de fertilizantes e defensivos agrícolas – Brasil, 2007-2012



Notas: O cálculo da rotatividade foi baseado no livro do Dieese "Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho": o valor mínimo observado entre o total de admissões e o total de desligamentos anuais, comparado ao estoque médio de cada ano.
A taxa de rotatividade **descontada** abrange todos os desligamentos sem justa causa, ou seja, excluem-se os desligamentos por: pedido de demissão pelo trabalhador, aposentadoria, morte, transferência e justa causa.
Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: DIEESE

Negociação Coletiva

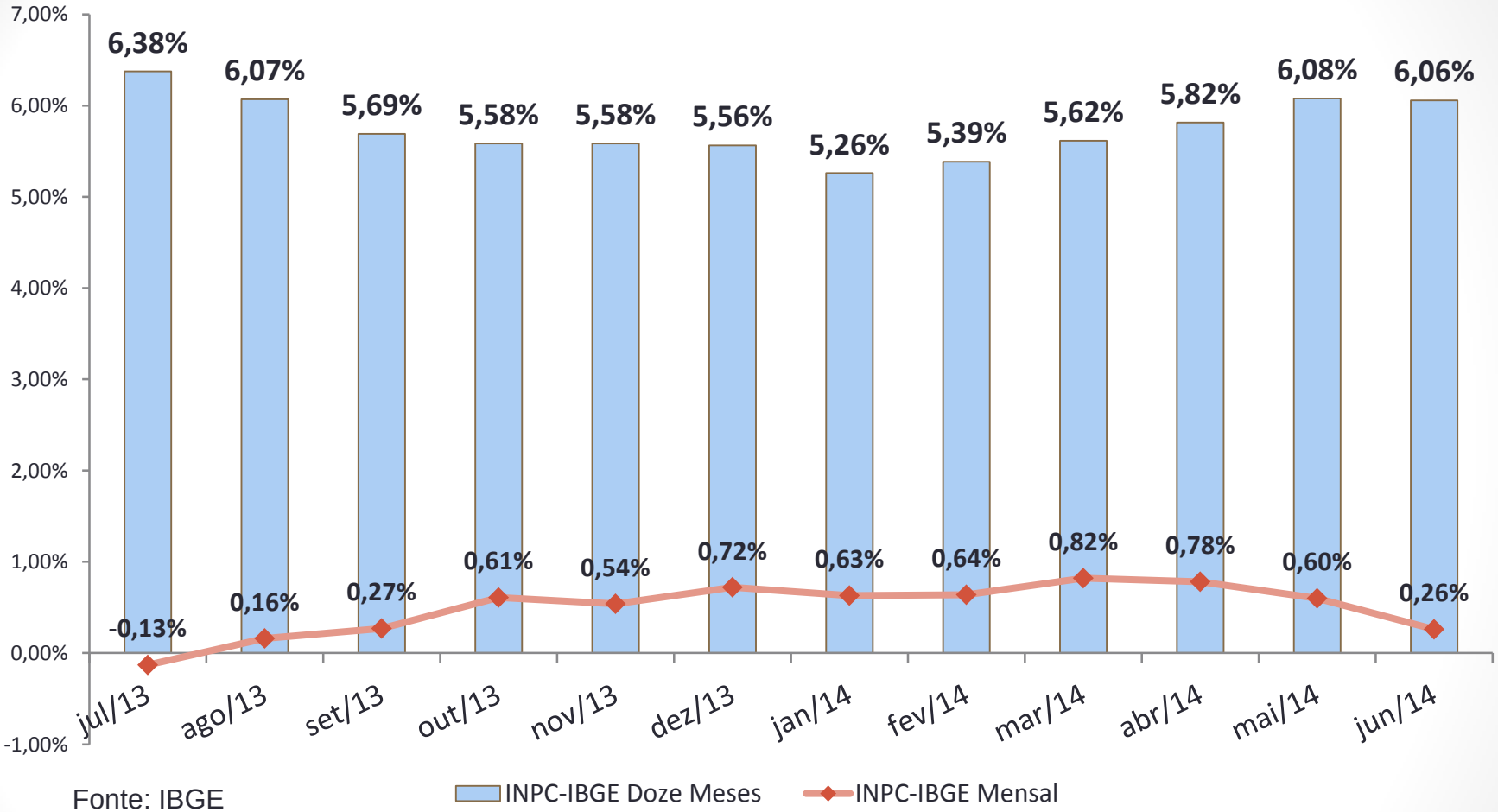
Distribuição dos reajustes salariais e valor do aumento real médio, em comparação com o INPC-IBGE – Brasil, 1996-2013



	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	231 reaj.	470 reaj.	324 reaj.	316 reaj.	369 reaj.	495 reaj.	480 reaj.	548 reaj.	658 reaj.	640 reaj.	655 reaj.	715 reaj.	819 reaj.	814 reaj.	803 reaj.	803 reaj.	785 reaj.	740 reaj.	245 reaj.
Acima do INPC-IBGE	51,9	39,1	43,5	35,1	51,5	43,2	25,8	18,8	54,9	71,7	86,3	87,7	76,6	79,5	87,7	86,9	93,9	85,9	95,1
Igual ao INPC-IBGE	3,9	15,5	19,8	14,6	15,2	19,6	27,7	23,0	26,1	16,3	10,7	8,3	11,8	11,8	7,8	7,1	4,7	7,7	2,9
Abaixo do INPC-IBGE	44,2	45,3	36,7	50,3	33,3	37,2	46,5	58,2	19,0	12,0	3,1	4,1	11,6	8,7	4,5	6,0	1,4	6,4	2,0
Aumento Real Médio	0,30	0,36	0,24	-0,45	0,30	-0,01	-0,72	-2,08	0,61	0,78	1,52	1,22	0,86	0,90	1,66	1,34	1,91	1,23	1,50

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários
Obs.: Foram considerados todos os reajustes registrados no SAS-DIEESE

INPC-IBGE: Mensal e Acumulado em Doze Meses – Julho/2013-Junho/2014



Fonte: IBGE
Elaboração: DIEESE

O Banco Central (posição em 04.07.2014) estima para o mês de julho um INPC de 0,35%; e para o acumulado de doze meses (agosto/2013-julho/2014) estima um INPC de 6,66%.

Aumento real médio, segundo o INPC-IBGE, por data-base – Brasil, 2010-2014

Data-base	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	2,61%	1,58%	2,48%	1,55%	1,53%
Fevereiro	1,46%	0,92%	1,80%	1,05%	1,47%
Março	1,41%	1,32%	2,34%	1,08%	1,59%
Abril	1,15%	1,14%	1,68%	0,80%	1,34%
Maio	1,10%	1,18%	1,99%	0,92%	1,50%
Junho	1,59%	1,27%	2,19%	1,16%	1,15%
Julho	1,53%	1,07%	1,90%	1,20%	-
Agosto	1,67%	1,35%	1,82%	1,50%	-
Setembro	2,39%	1,47%	1,65%	1,50%	-
Outubro	2,35%	1,51%	1,50%	1,53%	-
Novembro	1,72%	1,59%	1,31%	1,58%	-
Dezembro	1,44%	1,49%	1,11%	1,44%	-
1º sem.	**1,46%**	**1,27%**	**2,12%**	**1,09%**	**1,50%**
2º sem.	**1,98%**	**1,46%**	**1,55%**	**1,49%**	**-**
Ano	**1,66%**	**1,34%**	**1,91%**	**1,23%**	**1,50%**

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: a) Foram considerados todos os reajustes salariais registrados no SAS-DIEESE

b) Valores negativos referem-se a perdas reais

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE – Brasil, 2010-2014

Variação	2010		2011		2012		2013		2014	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Acima do INPC-IBGE	**704**	**87,7**	**698**	**86,9**	**737**	**93,9**	**636**	**85,9**	**233**	**95,1**
Mais de 5% acima	33	4,1	12	1,5	32	4,1	3	0,4	-	-
De 4,01% a 5% acima	27	3,4	10	1,2	30	3,8	1	0,1	5	2,0
De 3,01% a 4% acima	66	8,2	48	6,0	32	4,1	34	4,6	12	4,9
De 2,01% a 3% acima	139	17,3	115	14,3	209	26,6	112	15,1	48	19,6
De 1,01% a 2% acima	220	27,4	291	36,2	272	34,6	246	33,2	109	44,5
De 0,01% a 1% acima	219	27,3	222	27,6	162	20,6	240	32,4	59	24,1
Igual ao INPC-IBGE	**63**	**7,8**	**57**	**7,1**	**37**	**4,7**	**57**	**7,7**	**7**	**2,9**
De 0,01% a 1% abaixo	32	4,0	41	5,1	10	1,3	44	5,9	5	2,0
De 1,01% a 2% abaixo	1	0,1	3	0,4	1	0,1	1	0,1	-	-
De 2,01% a 3% abaixo	1	0,1	3	0,4	-	-	2	0,3	-	-
De 3,01% a 4% abaixo	1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
De 4,01% a 5% abaixo	1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de 5% abaixo	-	-	1	0,1	-	-	-	-	-	-
Abaixo do INPC-IBGE	**36**	**4,5**	**48**	**6,0**	**11**	**1,4**	**47**	**6,4**	**5**	**2,0**
Total	**803**	**100,0**	**803**	**100,0**	**785**	**100,0**	**740**	**100,0**	**245**	**100,0**

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Foram considerados todos os reajustes salariais registrados no SAS-DIEESE

Aumento real médio, segundo o INPC-IBGE, por setor e atividade econômica – Brasil, 2010-2014

SETOR / ATIVIDADE	2010	2011	2012	2013	2014
INDÚSTRIA	**1,85%**	**1,50%**	**1,95%**	**1,32%**	**1,52%**
Alimentação	1,46%	1,40%	1,84%	1,28%	1,24%
Artefatos de Borracha	1,28%	1,01%	1,12%	1,29%	0,87%
Artefatos de Couro	0,88%	0,19%	1,34%	1,52%	-
Construção e Mobiliário	2,57%	2,18%	3,07%	1,90%	2,01%
Instrumentos Musicais e Brinquedos	4,52%	0,91%	4,64%	2,17%	4,21%
Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico	2,62%	2,02%	2,14%	1,63%	1,79%
Papel, Papelão e Cortiça	1,97%	1,21%	1,44%	1,30%	0,42%
Química e Farmacêutica	1,61%	1,35%	1,64%	1,27%	1,09%
Vidros	1,62%	1,66%	1,83%	1,30%	-
COMÉRCIO	**1,59%**	**1,47%**	**1,96%**	**1,42%**	**1,46%**
Varejista e Atacadista	1,63%	1,45%	1,96%	1,43%	1,38%
Minérios e Derivados de Petróleo	1,75%	1,69%	2,03%	1,48%	1,78%
Propagandistas e Vendedores de Produtos Farmacêuticos	0,28%	0,91%	1,60%	0,74%	1,12%
SERVIÇOS	**1,38%**	**1,02%**	**1,82%**	**0,98%**	**1,50%**
Bancos e Seguros Privados	2,14%	1,69%	1,58%	1,43%	1,03%
Segurança e Vigilância	2,30%	0,92%	2,31%	1,24%	1,36%
Serviços de Saúde	0,64%	0,74%	1,41%	0,54%	1,18%
Transportes	1,08%	1,43%	2,15%	1,38%	2,43%
Turismo e Hospitalidade	2,41%	1,61%	3,13%	1,67%	2,00%
TOTAL	**1,66%**	**1,34%**	**1,91%**	**1,23%**	**1,50%**

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: a) Foram considerados todos os reajustes salariais registrados no SAS-DIEESE

b) Valores negativos referem-se a perdas reais

c) Categorias selecionadas para visualização

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS